

Excerto 1

O silêncio, impressionante, era apenas perturbado pelo marulhar, ao longe, de uma queda de água a mergulhar nas profundezas da ribeira. A passagem tornando-se sucessivamente mais perigosa, forçava-os a andar de lado com o peito a roçar o rochedo. Voltas, mais voltas, sempre voltas e apocalípticos precipícios num canto do mundo onde só existia arvoredo gigantesco e selvagem. Entraram num túnel. A água filtrava-se na rocha como chuva torrencial, mas, ao alcançarem o outro lado, oh! Deslumbrante encanto: acharam-se num anfiteatro onde quedas de água, em toda a volta, na sua passagem pareciam derrubar e levar consigo para o abismo a vegetação bravia e desordenada que, agarrada à montanha, estremecia e vergava sob o peso da torrente. [...]

MARTINS, Carlos, *Madeira mar de nuvens*, pp. 80 e 81

Excerto 2

Mas o Jota, a voz do Jota fez-me voltar ao lugar de antes, a uma praia alourada pelo sol, com um mar de um azul tão azul que me estonteava, com um cheiro moreno a feno e a cardos, a uma ilha castanha e amarela que se espreguiçava, sensual, na sua cama de areia.

GRAÇA, Alves, *Um pingo de sol na areia*, pág. 15

Excerto 3

[...] Como já referi, a paisagem daquele miradouro era simplesmente sumptuosa! Ali, para a direita e para a esquerda, num ângulo de cento e oitenta graus, a nossa vista poder-se-ia "deliciar" olhando toda a costa litoral [...].

NUNES, Maria Helena, *Crónicas de Dentro e de Dentro e de Fora da Ilha: Dez Anos de Recordações*, pág. 40

Excerto 4

Final de um dia

[...]
Abro a janela pra meu jardim
Olho para uma rosa e cheiro um jasmim
Salto para as costas de um inseto
De pedra em pedra,
De erva em erva, de feto em feto
Vou saltando até às nuvens.
Nuvens que aconchegam a lua

De facto são o seu cobertor
Nuvens de cor anil
Feitas de algodão doce.
As estrelas são o seu aquecedor.
E eu... salto de estrela em estrela
Até a lua conseguir beijar.
Nada me pode parar.
[...]

NÓBREGA, Policarpo, *Abre-te ao mundo*, pág. 76

Excerto 5

[...] Começa a surgir uma ténue claridade, que lhes deixa vislumbrar, lá em baixo, um caprichoso mar de nuvens. Depois, em determinado ponto, surge uma luz dourada que, aos poucos, vai escurecendo e mudando de cambiantes, dentro do amarelo, até atingir o vermelho. As nuvens vão roubando todas estas tonalidades de amarelo e de vermelho. Refletem-nas. Está tudo mais claro. O céu começa a estar azul e as nuvens também, subitamente, a enorme bola de fogo do sol começa a espreitar por detrás do mar de nuvens. As nuvens e o firmamento ficam escarlates, azuis, roxas. [...]

CRISTÓVÃO, Carlos, *Querer Viver*, 1994, pág. 26

Excerto 6

Manel deixa-se embalar pela aragem, porta-voz do crepúsculo de cheiro a maresia e embrulhado na frescura da sua Madeira impossível de abraçar de uma só vez...

Descalça-se sem dar por isso, vê-se afagar pelo bafo das ondas de um mar traquina, convidando à jovialidade infantil. "Ai, queres brincadeira?" desafia, mentalmente, o mar que acolheu todas as gerações que o antecederam e para ele sorri, naquele instante de indizível felicidade.

RAIMUNDO, Gabriel, *Emigrante da Madeira reencontra o paraíso*, Arguim Editora Regionalista, pág. 116

Excerto 7

"[...] A Madeira é uma ilha muito falada em todo o mundo. Os seus atrativos encantam qualquer visitante que fica extasiado, perante tanta descoberta de beleza florestal e muitas serranias e montes altaneiros com cumeeiras arredondadas ou a pique recortados. Sobressaem, por entre as montanhas, os verdejantes outeiros, os pascigos, as serras sobrepostas e os vales profundos que oferecem a toda a gente um panorama espetacular. Aqui e ali, vêem-se florinhas silvestres e a berma das estradas é guarnecida com plantas apropriadas que enfeitçam os olhos de quem quer que seja [...] De salientar é também as cascatas existentes nesta terra, assim como as típicas ribeiras, onde corre a mais límpida linfa que deixa transparecer os irregulares calhaus [...]"

SILVA, Gizela Dias, *Ao Compasso da Vida (Verdade e Sonho)*, pág. 135

Excerto 8

[...] Estava o mar grosso, o mar jogava e batia na rocha alta, na falésia rajada de tufo vulcânico, pulverizando-se em rendas de branca espuma. Por vezes, quebrava a onda e a vaga, rolando, ia de novo rebentar, de encontro à fraga com tal fúria, que subia o mar pela rocha fora. (p. 27)

GOUVEIA, Horácio Bento, *Lágrimas correndo mundo*, pág. 27

Excerto 9

Fanal

[...] Subi, subi...
E, após tanto subir,
A surpresa venceu o meu cansaço,
A surpresa dum lago a refletir
Velhos troncos e fetos num abraço...

Surpreendi o vivo sol a colorir
Miragens abissais, tanto espinhaço...
Ribeiras, lençóis de águas a cair
Como sonhada pérola do Espaço! [...]

GOMES, J. Morna, *Colar de Pérolas (Sonetos)*, pág. 62.